

Bush evita falar da proposta

Washington — O presidente George Bush evitou apoiar proposta do ministro de Finanças, Nicholas Brady, para reduzir a dívida do Terceiro Mundo.

"Não foi tomada nenhuma decisão em relação a uma atitude sobre a dívida do Terceiro Mundo", declarou o segundo porta-voz de imprensa da Casa Branca, Roman Popadiuk.

Popadiuk adiantou que o Plano Brady, divulgado na sexta-feira passada, ainda está em estudo.

"O ministro Brady teve muitas idéias. Apresentou essas idéias. O presidente está sabendo dessas idéias", acentuou Popadiuk.

De acordo com o Plano

Brady, algumas dívidas seriam trocadas pelos bancos comerciais por títulos de baixo valor nominal.

Trata-se de uma evidente diferença da estratégia da dívida defendida pelo ex-secretário do Tesouro James Baker (agora secretário de Estado), que preconizou novos empréstimos para os países que aplicassem reformas econômicas fundamentais.

Em uma conversação com correspondentes estrangeiros, o vice-ministro de Finanças, David Mulford, insistiu em que o Plano Brady tem amplo apoio do governo de George Bush.

Disse que o Ministério de Finanças tem a esperança de que

o plano de redução da dívida seja levado a práticas em questão de meses.

O ministro de Finanças do México, Pedro Aspe, reuniu-se com Brady para analisar o plano, com a esperança de ser o primeiro país latino-americano a negociar uma redução de sua dívida de 105 bilhões de dólares.

Um funcionário do governo mexicano expressou sua preocupação pela falta de detalhes em relação ao plano.

"Ainda não podemos ser otimistas, embora também não possamos esconder nossa satisfação, porque foi dada a resposta que procurávamos, ou seja, uma redução da dívida em lugar de novos empréstimos e mais dívidas".